

NOSSOS MESTRES

Encanto pela sala de aula

Pioneiro sucesso de público no YouTube, o coordenador da Escola Técnica de Brasília (ETB), Rogério Antônio de Lima, conta como a paixão pela carreira o inspira e ajuda a cativar os estudantes

» MARIANA NIEDERAUER

Rogério Antônio de Lima de Lima, 55 anos, é o caso clássico de quem se rendeu aos encantos da sala de aula. Formado engenheiro na década de 1990, iniciou a carreira na área e aos poucos foi fisgado pela docência. Por um tempo, as duas funções foram exercidas conjuntamente, mas chegou um momento em que a paixão venceu e, hoje, ele se dedica exclusivamente ao trabalho na Escola Técnica de Brasília (ETB), em Taguatinga, ofício que exerce com dedicação e empenho.

"Eu me lembro que quando fui escolher o que fazer no vestibular, saí com meu pai, porque a gente gostava de conversar, e perguntei: 'Olha, tô numa dúvida danada, não sei se vou ser professor ou engenheiro, porque sempre gostei das duas coisas', indagou. O pai, sabiamente, devolveu o questionamento com outra pergunta: 'Se você for engenheiro, pode dar aula?'. Rogério respondeu que sim. 'Então faz engenharia', atestou o pai.

O professor aceitou o conselho e mergulhou nos estudos da primeira graduação. A paixão por dar aula, no entanto, falou mais alto, e logo ele agarrou a oportunidade de trabalhar em uma escola. À época, a graduação em pedagogia não era obrigatória ao exercício da docência, a depender da disciplina ministrada.

Rogério já morava em Brasília e tinha ido levar alguns rádios para a Marinha, após o concerto, e por lá ficou sabendo da vaga de professor substituto na ETB. No mesmo dia, passou na escola e perguntou sobre a oportunidade. Havia mesmo uma chance para dar aulas de eletrônica digital, uma das áreas de que ele gosta e que domina. A proposta veio quando recebeu a proposta que mudaria o rumo de sua carreira: “Você pode ficar e começar hoje, às 19h?”

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Com quase 30 anos na ETB, Rogério tem como missão incentivar os alunos a irem além e se destacarem nos projetos

A resposta foi um sim certeiro, selando a parceria que rende frutos até hoje. “Passou um ano e resolvi fazer o concurso para professor efetivo. E estudei, como bom nerd que sou. Mas depois descobri que havia 16 vagas e acho que apenas quatro candidatas para a área técnica. As vagas que iam disputar a gente, né?”, diz, bem-humorado e com o sotaque que não deixa negar a origem mineira.

A modéstia do professor permite que o foco do seu orgulho se concentre no desempenho dos alunos. Ele enumera sem dificuldades projetos que ganharam prêmios ou atingiram patamares impressionantes com pouquíssimo material de apoio. É o caso de uma cadeira de rodas inteligente e de dispositivos de emergência pensados para ajudar mulheres vítimas

de violência doméstica.

Mas o resultado depende diretamente da dedicação que ele coloca no trabalho. Rogério é pioneiro em vídeos no YouTube, por exemplo. Há 20 anos começou a postar na plataforma tutoriais dedicados a partes específicas das disciplinas que ministra, pois percebeu a necessidade de um material de apoio que os estudantes pudessem consultar.

Hoje, o canal tem 400 vídeos publicados e quase 40 mil inscritos. Além das aulas e dicas, virou um repositório de memórias e, até mesmo, de receitas. Algumas postagens alcançam milhares de visualizações. “Eu vou ter que aprender a dançar, porque o pessoal não quer ver mais matéria”, diverte-se.

Onde tudo começou

Natural de Araxá (MG), Rogério se formou em engenharia elétrica pela Universidade Federal de Uberlândia (MG) em 1995. “Meus pais sempre nos incentivaram a estudar. Inclusive, nenhum dos dois tinha curso superior, mas os três filhos fizeram graduação”, conta Rogério, o primogênito, referindo-se aos irmãos, Rodrigo e Renata.

A mãe, Gasparina Rosa, que morreu no ano passado, era extremamente talentosa. Confeccionou o próprio vestido de casamento e os das daminhas, todos em crochê. Abandonada pelo pai na infância, desde cedo foi arrimo de família, já que era a filha mais velha, e usava as habilidades para ajudar no sustento da casa. O pai, Arlindo Jerônimo, formou-se

no curso técnico de contabilidade e é servidor público aposentado.

Mesmo com pouco estudo, sempre incentivaram a trajetória acadêmica dos filhos e tinham como mantra a importância de os três ingressarem na universidade pública. “Minha mãe era o sonho da vida dela estudar. Ela que não teve as oportunidades na vida. Meu pai teve, e sempre valorizou muito. Ele era da roça, e o meu avô gastou o que tinha o que não tinha para todos os filhos estudarem,” relata Rogério.

A certa altura, o casal nem precisava gastar o discurso com o filho mais velho, que se enfiava nos livros de bom grado. “Eu era um garoto estranho. Sempre fui nerd, então gostava de estudar. Às vezes, tinha que mandar eu parar um pouco”, brinca.